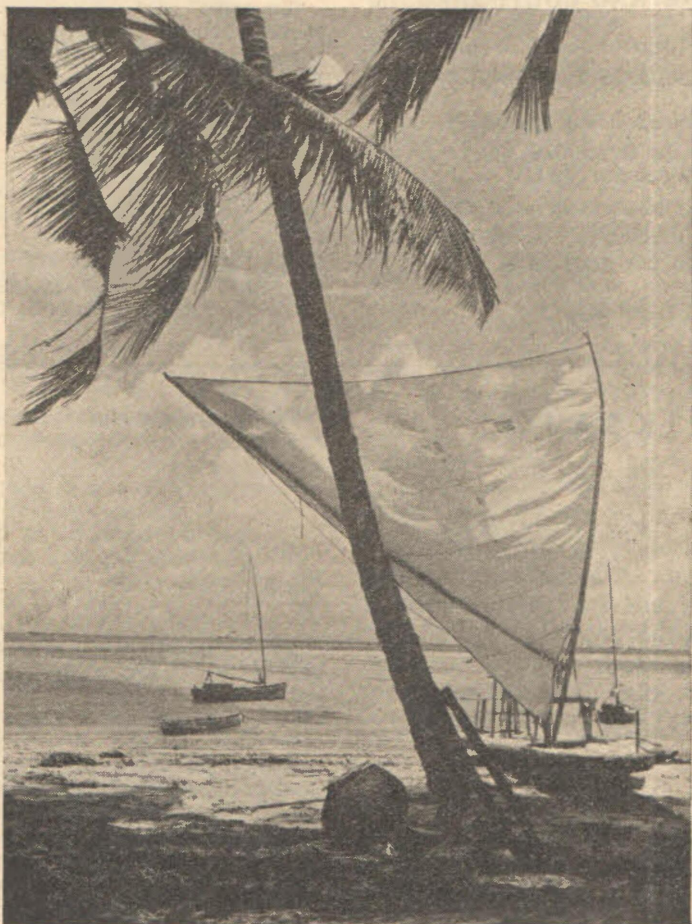


BRAZILA ESPERANTISTO

56-A JARO

JULIO-SEPTEMBRO 1962

N.º 580-582



La flosa, ofte prikantita de brazilaj poetoj, estas la tipa barko de la bravaj fiŝkaptistoj sur la verda sovaĝa maro ĉe la bordo de la Nordoriento de Brazilo.

En tiu regiono, plena de intereso pro la diversaj aspektoj fizikaj, homaj kaj kulturaj, nun organizigas kun entuziasmo du gravaj esperantistaj renkontiĝoj: la VII-a Nordorienta Kunveno de Esperanto (Teresina, Piauí, 17-20 Januaro 1963) kaj la XVIII-a Brazilia Kongreso de Esperanto (Fortaleza, Ceará, 13 — 19 Januaro 1964).

BRAZILA ESPERANTISTO

("O Esperantista Brasileiro")

Oficiala organo de

BRAZILA ESPERANTO-LIGOSocieto de publika utileco, laŭ registara
dekreto N. 4356, 26 Oktobro 1921

Direktoro:

A. CAETANO COUTINHO

Respondeca redaktoro (redactor principal):

D-ro CARLOS DOMINGUES

Administracio kaj Redakcio:

Praça da República, 54, 2.º

Telefona: 42-4357

Sidejo de la Brazila Societo de Geografio

RIO DE JANEIRO — BRAZIL**Senpaga por anoj de B. E. L.**Eksterlande: unu dolaro aŭ 15
respondekuponoj**QUOTA ANUAL DE ADESÃO À LIGA
BRASILEIRA DE ESPERANTO
1963**(De acordo com os Estatutos todos os
membros são automaticamente filiados à
organização mundial)

Membro Simples: recebe a carteira de sócio, os cupões de serviço e o "Brazila Esperantisto"	500,00
Membro com direito ao Anuário: recebe o mesmo que o antecedente e mais o Anuário do movimento esperantista	1.250,00
Membro Assinante: recebe o mesmo que o antecedente e mais a revista "Esperanto"	2.500,00
Membro Mantenedor: recebe o mesmo que o Membro Assinante ..	3.750,00
Patrono: recebe o mesmo que o Membro Assinante	25.000,00
Membro Vitalício: recebe o mesmo que o Membro Assinante	50.000,00

Tôdas as importâncias devem ser remetidas
em cheque bancário ou vale postal à**LIGA BRASILEIRA DE ESPERANTO**
PRAÇA DA REPÚBLICA, 54, 2.º
Rio de Janeiro, GB**MIKSAĴOJ***Ne troigu*

Mi rekomendas, ke oni diru, ke la Esperanto-gramatiko havas malmultajn regulojn. Aŭ ke la reguloj estas klaraj kaj facile lerneblaj. Aŭ ke la gramatiko enhavas kiel eble plej malmultajn regulojn. Aŭ ion similan. Sed neniam diru, ke la Esperanto-gramatiko nur enhavas 16 regulojn.

Svend Dragsted

(El "Esperanta Finnlando")

Ne estas vera forto sen sereneco, nek vera grandeco sen modesteco.

Eça de Queiroz

La kafo devas esti nigra kiel la diablo, varma kiel la infero, pura kiel anĝelo kaj dolĉa kiel la amo.

Talleyrand

La pacienco estas la unika solvo por la malbonaĵoj kiuj estas nesolveblaj.

Sergio Trimont

Plej granda neeblaĵo en la mondo estas gardi virinon, se ŝi ne volas sin gardi.

Lope de Vega

La spirita evoluo de la grandega plimulto da homoj estas determinita per ilia ĉiutaga rutino.

Adam Smith

Esti modesta estas multe pli facile al tiu, kiu faris ion, ol al tiu, kiu neniam ion faris.

A. Graf

Post mallonga tempo ĉion vi forgesos; post mallonga tempo ĉiuj vin forgesos.

Mark-Aurelio

La lango de la klaĉemulo kaj la orelo de tiu, kiu lin atentas, egaligas.

Dom Francisco de Portugal

La rido estas unu el la plej noblegaĵoj donacoj, kiun Dio favordonis al la homo.

Papo Pio XII

La memoro estas momento de ripozo; la saŭdado, brilego kiu prilumas nin.

Alexandre Herculano

BRAZILA ESPERANTISTO

56-A JARO

JULIO-SEPTEMBRO 1962

N.º 580-582

75 ANOS DO ESPERANTO

1962 é um ano jubilar do Esperanto. 1887 foi o ano do seu aparecimento em Varsóvia. O geral consenso fixou em 14 de Julho o nascimento do Esperanto, data que, todavia, não foi, como pensam alguns, a da entrega ao público da edição em língua russa da *Internacia Lingvo*. Segundo narra Privat em *Vivo de Zamenhof*, naquela data precisamente o censor após a sua licença às provas tipográficas, que lhe tinham sido submetidas dois meses antes. O livrinho, que completa agora 75 anos, veio um pouco depois.

Três quartos de século. É isso muito ou pouco na história de uma língua? Dir-se-ia que os números, rigidamente exactos, perdem um tanto dessa exactidão quando se aplicam a fatos humanos. Realmente, se nos perguntam a idade do Esperanto e respondemos com aquele número, infalivelmente dizem uns: "É coisa ainda muito nova, e passará longo tempo antes que possa pegar", enquanto outros afirmam: "Já está velho demais e não pode vingar".

No entanto, os que se detiveram, por breve que fosse, em meditar sobre o assunto, hão de necessariamente chegar à conclusão de que a marcha da Língua Internacional foi durante esse período a progressão natural das coisas destinadas à perenidade, avanço talvez não célere, como o daquilo que vai permanecer.

Lapenna, no trabalho *Setenta Anos de Esperanto*, publicado em 1957, e Auld, na brochura *Esperanto as a Literary Language*, editada este ano, traçaram em síntese a história do idioma que Zamenhof doou à Humanidade. Num e noutro podemos acompanhar as conquistas da língua nos vários campos da actividade humana e em todas as regiões do mundo.

Cremos que a vitória do Esperanto comporta duas fases distintas. Na primeira ele teve de medir-se com adversários de uma mesma classe, isto é, os diversos projectos de língua internacional planificada. Essa fase foi, sem dúvida, a mais difícil. Linguistas como Jespersen com o *Novial*, filósofos e matemáticos como Peano com o *Latino sine Flexione*, psicólogos como Ogden com o *Basic English*, políglotas como De Wahl com o *Occidental* (depois *Interlingue*), um grupo de especialistas na ciência da linguagem chefiados por Gode com a *Interlingua*, entraram na liça em oposição à obra do modesto Zamenhof, que tinha por si o gênio e a chama da *interna ideo*.

Couturat e Leau, na *Histoire de la Langue Universelle*, estudam minuciosamente 53 projectos; na *Historie de la Monlingvoj* Drezen relaciona e analisa 290 projectos; Stojan alista no *Katalogo de la Mondlingvoj* 350

línguas dizendo haver ainda 150; e o Prof. Mario A. Pei, da Universidade de Columbia, admite êsse total de 500, do qual por certo nem sequer suspeitam os próprios esperantistas. Mas quem poderia mencionar uma dúzia de tais planos? Só dois são mais ou menos populares, o *Volapük* e o *Ido*, ainda assim por causa da sua conexão com o Esperanto, um anteceder-o e o outro seguir-o. Só o nome do Esperanto entrou como vocábulo geral dos dicionários das línguas nacionais e é até usado correntemente para significar uma coisa de compreensão fácil e comum. O Esperanto foi o único projecto que saiu dessa condição: fez-se língua viva, conhecida por quinze milhões de pessoas, quer dizer, por uma população maior que a de muitos países importantes, e empregada numa literatura que já excede a de alguns povos.

Ele não é *uma* língua internacional auxiliar, mas considera-se, de pleno direito, a Língua Internacional.

Na segunda fase da sua marcha triunfante o Esperanto não defronta, a bem dizer, competidores. Em rigor, não o podem ser as línguas nacionais, que em tempo nenhum foram idiomas internacionais gerais. O latim, que serviu à ciência em séculos passados, ou as línguas que se utilizam internacionalmente no desporto, na música, na culinária, são instrumentos de compreensão numa classe ou numa actividade restrita. Não é só por causa do ciúme das outras, como em geral se pensa, que uma língua nacional não se poderia impor a todos os demais povos. Cada língua representa a cultura do povo que a criou. Para que determinada língua servisse ao mundo inteiro seria preciso ou que a cultura desse povo substituisse as demais culturas,

ou que essa mesma língua fôsse acomodada e distorcida a ponto de se tornar irreconhecível.

Somente uma língua mundial, planificada com êsse fim, achará expressão para todas as culturas, respeitando a todas.

Com essa firme convicção celebramos agora os 75 anos da Língua Internacional. Um pouco por toda parte e em communhão com a Liga Brasileira de Esperanto realizavam-se comemorações do auspicioso evento.

Fiel à sua norma de realizações duradouras, a Liga aproveita o ensejo de solenidades para construir fora do meramente transitório. Dos Congressos promovidos por ela têm ficado livros, ruas, monumentos, que sobrevivem as festividades brilhantes.

O fundo de Edições — eis a parte essencial da nossa comemoração ao Jubileu de 75 anos da imortal obra de Zamenhof.

E com ufanía que verificamos estar o plano lançado pela Liga merecendo e recebendo o aplauso e o apoio dos esperantistas e amigos do Esperanto no Brasil e no exterior.

*Pagu frue vian kotizon por 1963!
La tabelo sur pago 2-a validos ĝis
31-12-1962.*

Resendu la kunsendatan aliĝilon!

ASSINATURA DE REVISTAS

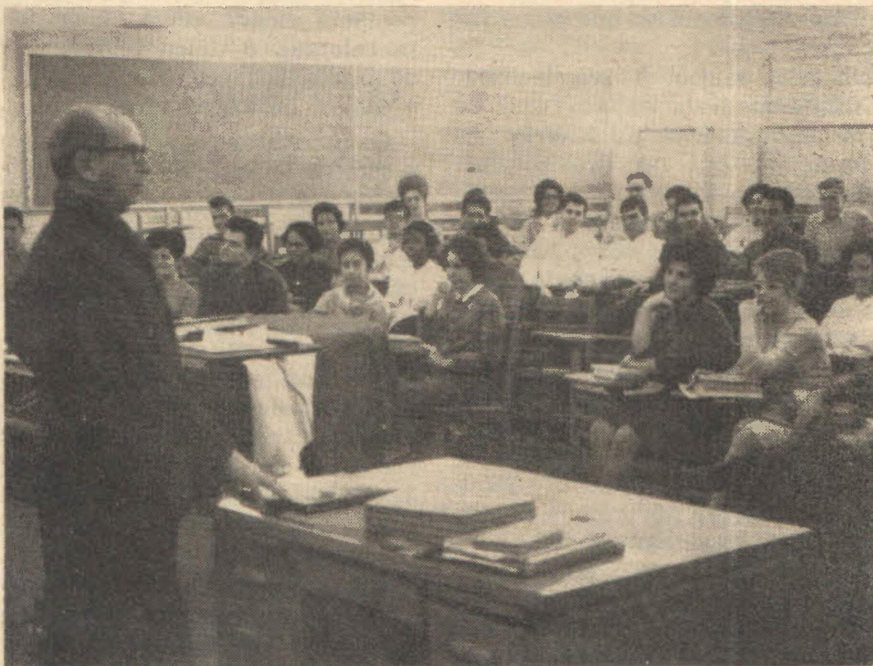
	Cr\$
El Popola Cinio	150,00
Espero Katolika	1.120,00
Heroldo Esperanto	1.600,00
La Praktiko	1.280,00
Norda Prismo	1.400,00
Nova Kulturo	2.400,00
Oomoto	480,00

COMO "MISTER JOHN" SE FEZ AMIGO DOS ESTADOS UNIDOS

Durante a sua última visita aos Estados Unidos, quando passou seis meses no Estado da Pennsylvania, nosso caro samideano Prof. Mello e Souza foi convidado pelo Diretor da "Philadelphia High School" para assistir a alguns trabalhos nessa notável escola, onde, como bem se compreende, foi recebido e apresentado ao Corpo Docente com especiais demonstrações de simpatia.

fale, que nos diga alguma cousa das impressões por êle recebidas em nossa pátria, uma vez que acaba de dizer-me que pela quarta vêz visita os Estados Unidos, onde tem muitos e bons amigos."

Com verdadeira surpresa o nosso samideano foi, pois, obrigado a falar usando a língua inglesa em tais circunstâncias, diante de numerosa classe,



O Prof. J. B. Mello e Souza fala na Philadelphia High School.

Então o ilustre Prof. Alfred Ostrum, muito conhecido pelas suas obras sobre a literatura da era elizabetana, exprimiu o desejo de que o visitante brasileiro fôsse à sua classe, pois seria para êle um prazer apresentar aos jovens estudantes o colega brasileiro.

As moças e moços receberam o visitante com visíveis sinais de estranheza e curiosidade. "Aqui está entre nós um grande amigo dos Estados Unidos", disse o Prof. Ostrum depois de algumas palavras amáveis," e eu peço que êle lhes

façanha que êle mesmo considerou coisa incrível. Mas teve necessariamente de obedecer... Por isso, em vez de erudita preleção do famoso escritor sobre o Castelo de Elsinora, os jovens norte-americanos ouviram alguma coisa sobre a modesta cidade de Queluz, em nosso Estado de São Paulo. Verdade é que êles, sinceramente comovidos, aplaudiram demoradamente o "Mr. John" brasileiro, cujas palavras amigas todos bem compreenderam. Eis o que disse o Prof. Mello e Souza :

“Era uma vez um rapaz...
vós o conhecestes bem,
rochedos,
Nas tardes de verão...”

Assim começa um dos mais melancólicos poemas do famoso poeta Wordsworth. Pois bem, meus caros amigos americanos, era uma vez um brasileirinho muito pobre, que nos seus dez anos, sonhava um dia poder ver, conhecer e admirar o vosso país.

Sem dúvida, já compreendestes: é de minha autobiografia que estou falando...

Meus pais, muito pobres, lecionavam numa modesta escola rural de uma pequena cidade do interior de São Paulo, no sul do Brasil. Possuíam apenas o sol, a lua e as estrêlas; nove filhos para criar e educar era o seu trabalho, às vêzes bastante penoso. Eu ainda não conhecia o Rio de Janeiro, a ex-capital do meu país: uma viagem ao Rio seria muito dispendiosa. Entretanto, queria conhecer Nova Iorque... Por quê?

Meus pais recebiam regularmente almanaques coloridos com uma insistente propaganda dos remédios americanos fabricados por velhos doutores com impressionantes barbas brancas. Não riais, meus amigos, um almanaque deu sorte e popularidade ao douto estadista e patriota Benjamin Franklin. Antes dos sérios estudos de história, antes dos gloriosos nomes de Washington, Jefferson ou Lincoln, nós, os brasileirinhos de Wordsworth, líamos e conhecíamos os produtores de aspirina, xarope e pílulas... Meus irmãos olhavam com emocionante interesse as informações sobre eclipses, fases lunares e feriados; eu não. Que importância podia ter para nós as notícias sobre eclipses que só podem ser vistas pelos habitantes de Madagascar ou da Manchúria? Gostava dos almana-

ques pelas gravuras sobre Nova Iorque impressas em papel de má qualidade. Não podia acreditar! Uma grande cidade com um edifício de 42 andares, o mais alto do mundo! Uma cidade em que por cima dos rios passavam pontes, as mais extensas do mundo! Esta impressão ficou gravada em meu espírito de menino de dez anos, e fiz esta solene promessa: — Hei-de ver Nova Iorque! Irei aos Estados Unidos! Um edifício de 42 andares! Seria possível? Em nossa pequena cidade, além da velha igreja colonial, o único imóvel de mais de um andar era a Prefeitura, com a cadeia no andar térreo...

Quando alcancei meus vinte anos, estudava Direito no Rio de Janeiro; tinha um modesto emprêgo público. Um dos meus professôres de Faculdade foi nomeado Ministro da Educação pelo Presidente Nilo Peçanha. Chegou, então, (quem poderia prever?) um convite da Embaixada Americana solicitando um delegado para representar o Brasil no Congresso Universal de Esperanto que se realizaria em Washington, em agosto de 1910! Cinquenta anos atrás! Como o tempo voa!... Ora... digamos a verdade: o tempo fica... *nós é que passamos.*

Recebi ordem de ir ao gabinete do ministro. “Você sabe Esperanto?” perguntou o importante cidadão. “Sim, professor”, respondi. Realmente, havia aprendido a Língua Internacional e tinha adquirido bastante prática no “Brazila Klubo Esperanto” do Rio de Janeiro. “Bem”, disse o ministro, “o professor Afonso Celso contou-me algo sobre você. Você gostaria de ir ao Congresso de Esperanto, no próximo mês, em Washington?” Sem dúvida, excelência, — foi minha pronta resposta — será uma honra para mim e um

prazer, é claro..." E assim aconteceu, meus amigos, que o pobre meninozinho, nascido numa pequena e pobre cidade no distante interior do Brasil, veio a Washington e Nova Iorque, fez uma viagem maravilhosa num navio de primeira classe, e realizou o mais caro desejo de sua juventude. Fui delegado do governo brasileiro no 6.º Congresso Universal de Esperanto. Vi-me forçado a falar sobre assuntos os mais sérios a circunspectos cavalheiros de vinte diferentes nações; tive alegres amigos, tais como um sacerdote persa, dois rapazes chineses e um tenente espanhol... Meu melhor amigo foi o Sr. Hall, de Cleveland, e o Sr. Reed, Secretário Geral. Passei com rapazes americanos, namorei americaninhas de cabelos dourados... Que dias alegres! Além do cumprimento do dever oficial, pude permanecer em Nova Iorque apenas dois meses; durante este tempo pude observar, comparar, admirar e fortalecer meu amor aos Estados Unidos.

Quando voltei a minha pátria, já não era o rapaz de então, romântico e sonhador! Tinha novo entusiasmo, nova energia, novas idéias, novas esperanças. "Entusiasmo, vocês certamente sabem, significa "ter um Deus dentro de si ou na alma". Sentia-me completamente diferente; tinha amadurecido.

Compreendi que estava pronto para a dura luta pela vida. Meus pais, irmãos e irmãs disseram-me: "Como você voltou mudado"! Meus colegas de Faculdade de Direito puseram-me o apelido de "Mister John". Um poeta brasileiro, meu amigo, num seu encantador livro de versos inseriu a poesia "Mr. John volta de Nova Iorque", agradável alusão a minha transformação.

Perdoai-me estas lembranças pessoais: terminarei logo, porque sei

que ouvireis excelente lição do Sr. Ostrum, sobre Shakespeare. Muito devo aos meus pais, cuja memória venero com gratidão; sem dúvida, Deus nos protegeu: tivemos sucesso instalando num dos mais elegantes bairros do Rio um Colégio que até hoje existe; eu e meus irmãos tornamo-nos professores do Colégio Pedro II, o mais antigo e importante



J. B. Mello e Souza. Foto de 1910, tirada em New York por ocasião do 6.º Congresso Universal de Esperanto.

colégio do Brasil, criado com o nome e a proteção do nosso último Imperador, Pedro II, há um século atrás. Entretanto, devo dizer-vos toda a verdade: muito do meu sucesso pessoal só posso explicar pela poderosa influência de minha curta visita aos Estados Unidos há cinquenta anos. Voltei aqui como Chefe Escoteiro brasileiro para o acampamento do Valley Forge, em 1950, quando representei os escoteiros brasileiros no Jambori Internacional. Pela minha terceira visita, há seis anos, conheci

a Califórnia, especialmente a histórica cidade de Monterey; agora aqui estou de nôvo em Filadélfia, onde meu filho mais velho e sua pequena família devem permanecer dois anos. Queria conhecer bem esta maravilhosa cidade; como professor de História da América, gostaria realmente de conhecer seus famosos edifícios, o Independence Hall, o City Hall, todos os "halls" de Filadelfia — mas... minha primeira visita aos Estados foi seguramente a mais importante para o meu destino.

"Era uma vez um rapaz..." mas aquêlo rapaz, o futuro "*Mister John*", com o cérebro cheio de literatura francesa, ainda não havia lido Longfellow, nem Mark Twain, nem Walt Whitman... Durante sua primeira visita só pôde cantar de cor "*My Old Kentucky Home*" e outras canções do folclore americano: e ousou juntar sua voz às que cantavam o hino patriótico de Francis Scott Key:

"Oh, dize, podes ver na luz prematura da alvorada?"

Depois desta maravilhosa viagem, Mister John leu todos aquêles escritores, amou a bela Priscila, e também a princesa Ema, e Minehaha, por que não? Não Pacahontas; ela era muito feia... Tornouse amigo de Tom Sawyer, e sentiu as lágrimas rolarem com a leitura de "Adeus, Meu Capitão"...

Neste momento, quero agradecer-vos, americanos. Sinceramente posso dizer-vos que eu esperava, eu ansiava por êste momento, desde que pela primeira vez visitei vosso belo e acolhedor país, trazido por êste magnífico ideal de fraternidade humana, que é o Esperanto. Agradeço ao Prof. Ostrum, êste eminente professor, a grata surpresa desta oportunidade. E por intermédio destes corações e destas inteligências de jovens quero

dar-vos o testemunho de minha gratidão. Agradeço a ajuda que me trouxestes; enquanto meu coração cansado ainda puder trabalhar, enquanto minha mente permanecer lúcida e clara, serei um amigo leal dos Estados Unidos. Agradeço aos vossos antepassados que construíram esta Democracia num mundo cheio de tiranos; agradeço êste ar de liberdade e dignidade que aspiro, êste ar puro que não pertence a nenhum dos modernos e sanguinários Neros e Calígulas desta era atômica...

Que Deus vos abençoe, América, "doce terra de Liberdade", América, terra das mais caras esperanças de tôdas as nações livres: eu vos saúdo, eu vos agradeço.

LA PROBLEMO ATA-ITA

Rezolucio de la Estraro de UEA,
apogita de BEL.

Esperanto, la oficiala organo de Universala Esperanto-Asocio, en sia numero de Majo lasta publikigis jenan Rezolucion:

"En ligo kun la diskuto pri la pasivaj participoj la Estraro de U.E.A. atentigas, ke konforme al la artikolo 5 de la Statuto la oficiala lingvo de la Asocio estas la Zamenhofa Esperanto. Sekve, la Estraro deklaras, ke U. E. A. uzas kaj disvastigas la lingvon Esperanto sole en tiu formo, en kiu D-ro L. L. Zamenhof difinis ĝin en la Gramatiko kaj Ekzercaro de la Fundamento, en kiu li mem uzis ĝin en sia verkaro kaj kiun li, kiel senĉuĉe la plej kompetenta, ankaŭ eksplicite plurfaje eksplikis."

La Estraro de Brazila Esperanto-Ligo, en plena konsento kun la sinteno de U.E.A. sin turnis al ĉi tiu esprimante, en la nomo de BEL, sian apogon al la Rezolucio.

BRAZILA KRONIKO

PIAUI

Teresina — Instituto Piauiense de Esperanto, fondita la 9-an de Marto 1957, kiu komence vigle klopodis por la internacia lingvo en la ŝtato Piauí, pro cirkonstancoj diversaj interrompis sian aktivecon dum kelka tempo. Nun denove ĝi rekomencis labori por la disvastigo de Esperanto. La tiea gazetaro bone helpas al la propagando.

Jen estas ĝia nuna estraro: Prez. Dr. José de Ribamar Freitas; vic-prez. Samuel Dourado Guerra; ĝen-sek. Antônio de Pádua Soares; 1-a sek. João Soares de Alencar; Kas. Francisco José de Alencar; bibl. Maria Gomes Figueiredo.

MINAS GERAIS

Curvelo — Nia samideano P-e Celso Carvalho organizis elementan Esperanto-kurson por 20 geknaboj, kiuj ĝin sekvas, plenaj de estuziasmo.

RIO DE JANEIRO

Niterói — La 30-an de aprilo Niterói Esperanto-Klubo okazigis brilan kunvenon por la disdonado de diplomoj liveritaj de Brazila Esperanto-Ligo, nome de Universala Esperanto-Asocio U.E.A., al la gelnantoj de la elementa E-kurso organizita de NEK, sub la direktado de nia samideano Octavio Vianna Peixoto.

Prezidis la kunsidon profesoro Joaquim do Couto. Prof. Vianna Peixoto, post la prezidanto, paroladis kaj komunikis la instalon de nova

kurso (ĉiu-sabate, 16-17 h.), ĉe la Conservatório de Música de Niterói.

Poste, NEK omaĝis la ĵusajn diplomitajn esperantistojn per art-horo: kantadoj, deklamado.

La ĵurnalo "Diário Fluminense" (8 de majo) presis vastan, kompletan priskribon de la kunveno.

Resende — Sub la aŭspicioj de Rezende Esperanto-Klubo kaj de du komercdomoj — *Casa Esperanto* kaj *Casa dos Retalhos* (Detalkomercejo) komenciĝis elementa-E-kurso, pere de la tiea sendstacio ZYP -22, Radio Agulhas Negras de Rezende.

GUANABARA

Rio de Janeiro — En la 2-a de Majo nia samideano D-ro Syllas Chaves faris en la aŭditorio de Fundação Getúlio Vargas, ĉe kiu li estas profesoro de Homaj Rilatoj, gravan paroladon pri la Internacia Lingvo, prezentante interalie siajn multajn spertojn pri la uzado de Esperanto dum pluraj vojaĝoj tra Eŭropo kaj Usono. Ĉeestis granda nombro da gelnantoj. BEL estis reprezentita de la Prezidanto, D-ro Carlos Domingues, kaj de la Kasistino, F-ino Irani Baggi de Araújo.

SÃO PAULO

São Paulo — São Paulo Esperanta Klubo okazigis ĝeneralan kunsidon la 3-an de februaro 1962, reformis sian regularon kaj nomiĝas nun São Paulo Esperanto-Asocio (Associação Paulista de Esperanto).

Jen estas ĝia nova estraro:

Prez. Adolpho Muniz Furtado; Sek. Nelson Silveira; Kas. Rubens Brandileone; Konsilanoj: João Masiero, Amelia Levy kaj Deodato França Melo.

PARANA

Curitiba — Nia samideano Gert Drucker sciigas nin pri gazetaĵaj artikoloj kaj elsendoj radiaj pri Esperanto. Elementa E-kurso komenciĝis, gvidata de niaj samideanoj Auri kaj Johano. G. D. oni elektis prezidanto de Paraná Esperanto-Asocio.

RIO GRANDE DO SUL

Rio Grande — La tiea Esperanta Societo bone progresas. Funkcias elementa Esperanto-kurso, kiun sekvas dudek kvin lernantoj. Informo de nia sam. Dirceu Porciúncula.

NATAL

Cartões de Boas-festas

O melhor presente — um belo livro
Os mais belos livros de Esperanto —
No serviço de livros da Liga Brasileira de
Esperanto

Faça desde logo a sua aquisição.

BELOS LIVROS PARA PRESENTES

Em ótima encadernação

<i>Nederlando, Miraklo el la Akvo.</i>	
<i>E. Elias (J. Isbrücker) ..</i>	3.200,00
<i>La Faraono. 3 vol. B. Prus</i>	
<i>(Kabe)</i>	2.080,00
<i>Jarmiloj Pasas, Universala Historio. H. Haefker</i>	1.920,00
<i>Infero. Dante (Kalocsay) ..</i>	1.280,00
<i>Vivo de Nia Sinjoro Jesuo. C. Dickens (Butler)</i>	560,00
<i>Ezopa Sago. (Kalocsay)</i>	1.000,00
<i>Imitado de Kristo. T. H. à Kempis (W. van Zon)</i>	400,00

PARA OS GRUPOS E SUAS REUNIÕES

<i>Internacia Frazludo</i>	240,00
<i>Pulĉinelo — konstrua vortludo</i>	280,00
<i>Miru Pensu Ridu</i>	880,00
<i>Gaja Leganto</i>	120,00
<i>Praktika Frazaro</i>	40,00
<i>Teatro de Machado de Assis</i>	200,00
<i>Teatro en Societo</i>	240,00

47-a UNIVERSALA KONGRESO DE ESPERANTO

Brazila Esperanto-Ligo, kiel kutime, sin turnis al la Ministerio por Eksterlandaj Aferoj kun peto, ke ĝi nomu brazilan Delegiton al nia Universal Kongreso en Kopenhago, okazonta de la 4-a ĝis la 11-a de Aŭgusto. Responde la Ministerio kontentigis la peton per nomado de S-ro João Luis de Areias Neto, 1-a. Sekretario le la Brazila Ambasado en Kopenhago. Kiel oni scias, la Brazila Registaro estis reprezentita en la plimulto de la Universalaj Kongresoj.

Siavice, Brazila Esperanto-Ligo havos kiel reprezentanton nian estimatan samideanon D-ron João Viana, sindonan kaj malnovan esperantiston el Belo Horizonte. En sia vojaĝo al Eŭropo li afable vizitis nian sidejon por ricevi instrukcion.

Adquira nas livrarias da sua cidade

ZAMENHOF INICIADOR DO ESPERANTO

Por A. Lopez Luna, tradução de Carlos Domingues.

Empolgante e comovedora narrativa da vida de Zamenhof. Magnífico livro para presente aos seus amigos, esperantistas ou não. Brochado Cr\$ 200,00; Enc. Cr\$ 300,00.

INTERESSANTES EDIÇÕES PORTUGUESAS

<i>Vivo de Zola</i>	Cr\$ 320,00
<i>Galileo Galilei</i>	Cr\$ 280,00
<i>La Budhismo</i>	
<i>Historio de Nederlando</i>	
<i>Historio de Usono</i>	
<i>La Portugala Literaturo</i>	
<i>La Prahistoria Arto</i>	
<i>Pro Tri Pingvenaj Ovoj</i>	
<i>Vivo kaj Arto de Goya</i>	
<i>Vivo de Nansen</i>	
<i>Vivo de Pissarro</i>	
<i>Unua Vojaĝo ĉirkaŭ la Mondo</i>	
<i>Cada volume</i>	Cr\$ 80,00

? LA MISTERO ROMANO

Afrânio Peixoto, Coelho Neto, Medeiros
e Albuquerque kaj Viriato Correia

XLVII

LA PASIO DE PETRO ALBERGARIA

Albergaria revenis al D-ro Viriato, kaj komunikis al li la firmegan decidon finici konfesante sian krimon tial, ke la Polico montriĝis nekapabla malkovri la veran krimulon kaj ke la senkulpaj Petro Linck kaj Rosa Merck, "nomitaj" krimuloj, estos kondamnitaj. Li mortigis sian propran patron kaj, ankoraŭ pli malbone, la patron de Lucinda, kaj pro tio kaj ĉar ŝi estas lia fratino, li ankaŭ mortigos en la koro sian neeban amon. Por kio servus al li la libereco kaj la vivo?

Kvankam en la ofico de advokato, D-ro Viriato ne perdis sian perfektan instinkton pri la teatro: li tuj vidis tie belegan dramon malvolvigontan en la popola tribunalo; en ĝi li estos krom kunverkinto, aktoro. Li forsilentis sian postkoleron kontraŭ la junulo — pri kio li faris plurajn pruvojn en la daŭro de ĉi tiu rakonto, eble ĉar li atribuis al Albergaria, nerekte, la morton de Melo Bandeira, unu el siaj kreitaĵoj — ne nur ĉar nun temis pri la respektinda afero de kliento, kiu venis por peti la helpon de lia talento, sed ankaŭ ĉar li jam antaŭvidis la novan verkon, grekan tragedion, kiu estis ludota antaŭ la tuta Rio de Janeiro.

Li do instruis la junulon pri tio, kiel li devos fari sian konfeson, tio estas rakonti la krimon kaj ties antaŭaĵojn cirkonstancojn de malamo kaj intenco, kiaj ili estis en la momento de la plenumo de la ago. Li mortigis Sanches Lobo, fremdan viron, fihomon, kiu reduktis al la mizero liajn gepatrojn kaj kaŭzis ilian morton; tiu malamo estis heredita kaj ĵurita je la horo de la morto de lia amata kaj malfeliĉa patrino. Justedire li ne ŝtelis, nur reakiris per siaj manoj sumon egalvaloran al tiu, kiun la friponego forprenis de lia familio.

Eĉ ne unu vorto pri la cetero, pri la postajeltrovoj rilataj al lia filieco, al

la parenceco kun Lucinda kpt., kiu estos sensacie malkaŝitaj en la pleno.

Tiel estis. En la societo de la advokato Albergaria iris al la kabineto de Eneias Cabral, anoncis al li la grandan malkaŝon kaj komencis rakonti sian historion. La delegito rigardis jen la junulon, jen la teatran verkiston kaj ridetis, ludante per la ĉeno de la horloĝo, kvazaŭ li diris: — Kiun vi pensas?! ni ne kredas al tia konfuzegaĵo... Mi konas Albergarian kaj lian inklinon al aventuroj kaj fantaziaĵoj; D-ro Viriato, mi estas vidinta viajn belajn teatraĵojn... Vi ne logas min... Mi ne konsentas pri tiu implikitaĵo!

Sed fine li devis konvinkigi, ke la tuta afero estas serioza kaj ke la murdinto de Sanches Lobo venas sin meti en la manojn de la Polico. Li ekpensis pri la karmemora Melo Bandeira, al kies memmortigo li kunagis kaj kiu havis polican flaron: — Mi trovis per la rezonado la alian, kaj same kiel mi lin trovis ne forirante de ĉi tie, ĝuste ĉi tie mi lin havas, ĉar ĉi tien li venos...

Realigis la profetaĵo de la ŝerloko: ekzistis alia murdinto, kiu venis sin meti en la manojn de la Polico. Bandeira estis ja kapabla! Pro tio, post la deklaro pri la konfeso kaj post la fino de la nova enketo, en la raporto sendita al la Publika Akuzistejo Eneias Cabral vante eldiris, komentariante la faktojn, du policajn teoriojn. Unu estis tiu de la nomado de la krimulo, kiun ni jam konas, tio estas — al la juĝopovo malpligravas puni la krimon, ol respondi iun ajn, "nomi" krimulon, kiu sin defendu, kiu estos absolvita de la juĝantaro: la socio restis sekura, ke ĝi havas efikan defendon, la Juĝopovo kaj la Polico konservas sian prestiĝon, kaj ĉio daŭras kiel antaŭe, en la socia harmonio.

La alia teorio estis senkompata kontraŭdiro al tiu de Melo Bandeira — al lia famkonata *teorio de la antipodoj* — tio estas, la krimulo evitas la lokon de la krimo, forkuras al tute kontraŭaj punktoj. Se la afero okazis en Niteroi, oni esploru en Rio de Janeiro; se ĝi okazis en Santa Teresa, oni serĉu en Saco do Alferes. Eneias Cabral anstataŭigis tiun per la teorio de la *lupa falco* — tio estas la krimulo iras, kaj reiras, turniĝas kaj returniĝas kaj fine sin fordonas al la Polico kaj falas en la *lupan falcon*. Tiel en unu, kiel en la alia okazo, la Polico esperadas; kaj, se la efektiviĝos la dua hipotezo, per la

unua estos "nomita" taŭga krimulo, kiu respondos por ĉio. Estis okazonta konkurso al la katedro de puna juro en la Jura Fakultato: Cabral, kiu nun revis pri prestiĝo por ornamo la riĉecon, kiun li duonantaŭvidis per la amo, estis verkanta pri la temo sian disertacion.

Oni plenumis ĉiujn formalajojn de la proceso kun la konstanta ĉeesto de D-ro Viriato, kiu plu konsideris ĝin kiel unu el siaj verkoj de plej granda efekto, kaj fine oni difinis la tagon por la juĝantaro, al kiu estos submetitaj Petro Albergaria kaj liai kunkulpuloj, Petro Linck kaj Rosa Merck. Malgraŭ la admirinda talento de la granda advokato kaj malgraŭ la konata troindulgemo de la popola tribunalo venis al li unu el tiuj malbonreputaciaj advokataĉoj, kiuj konas rimedojn por atingi la plej malfacilajn absolvojn. Nun tio ne plu estus per la ŝmiron de la juĝantoj, kiel iam ĉar la lotado estis farita el inter indaj personoj. Ĝi estus la kompato: la ekzercita virino irus de domo al domo kun peto al la estontaj membroj de la juĝantaro pri kompato al ŝi, ĉar tiu aŭ alia kulpigato estas ŝia helbo, ŝia sola protekto k.t.p. La absolvo estus certa: la brazilano estas kompatema. li povas konsenti, ke oni murdu kaj ŝtelu, ĵes, tio estas homa... sed ĉu oni malliberigu la murdinton aŭ la ŝtelinton, la kompatindulojn? Tute ne, tio estus troa — ili do estu liberigitaj!

En la difinita tago la absorbiteco de la urbo estis grandega. Neniam pli multenombra kaj pli distinginda publiko ĉeestis iun juĝan kuŝidon. Juĝistoj, akuzistoj kaj advokatoj, ĉiuj talarai. Antaŭ la ĉeestantoj kuŝis la *muzeo de la krimo*: la kotonaj gantoj, la ŝuoj kun kaŭĉuka plandumo, la ŝnuro de la sufokito, la ladskatolo por la mono... Sur la benko de la atestantoj sidis S-rino Bibi kaj la blonda kaj bruna Lucinda, ĉiam plej bela en sia severa nigra vesto; D-ro Cardoso, la nevo; la prizorgisto Mendes Guerreiro, liberigita per garantiaĵo; Komandoro Pantaleão do Aveiro, kiu tiel malbone gardis la testamenton; Bonifacio, la maljuna servisto; Maria, la portugala servistino, kiu estis sveninta en la distrikta policejo; kaj precipe, kaptante ĉiujn rigardojn, kun la logo, kiun havas ĉiuj belaj pekaj, la belega Armênia: kelkaj nur rigardis ŝin, kvazaŭ temus pri la juĝado de ŝia beleco. Lobato, la delegito de Botafogo, ŝajnis ekstaziĝanta pri ŝi. Neniu forestis. Sur

la benko de la kulpigatoj, Albergaria, tre pala; Petro Linck, konsternita; Rosa Merck, indiferenta. En la ĉeestantaro, miregante ĉe sia propra verko, estis Coelho Neto, kaj oni vidis la legantojn de *La Mistero* kaj scivolulojn, kiu deziris vidi ĝian epilagon.

La Publika Akuzistejo, bone reprezentata, paroladis ses sinsekvajn horojn pri ĉiuj temoj: geologio, geografio, la destino de Brazilo, konflikto de la rasoj, la krima homo, la *terza scuola*, la punaj anstataŭiloj, kaj finis kun peto pri la kondamno de la krimuloj. La ekspertiza kuracisto, citante aŭtorojn, inter ili Afrânio Peixoto, deklaris ankoraŭ unu fojojn, ke estis nur memmortigo: tiu estis la absoluta verdikto de la Scienco:

— "Kaj nur la Scienco posedas la veron!" — La klerulo finis kiel oraklo: — "Kiel povo estas povo, tiel scienco estas scienco!"

Respondis al ili D-ro Viriato, kiu dum dek du horoj rakontis al la ĉeestantaro la tutan historion de la krimo, ekde tio, kio estis dirita en la proceso kaj estis legita, ĝis tio, kion la publiko ankoraŭ ne sciis, kaj starigis la harojn al ĉiuj. Li uzis la okazon por fari kurson de drama konservatorio, traktis pri ĉiuj klasikaj, pri ĉiuj modernaj dramoj. Kiel en *Reĝo Edipo*, de Sofoklo, tiel ankaŭ Petro mortigis la patron ne konante lin, kaj ĉi tie pro malamo, fatala kiel la morto. Kiel en *Cid*, de Corneille, tiel la amatino estis filino de la murdito, kaj plie la amanto estis ŝia frato: la tragedio de Albergaria superis la tutan homan fantazion tial, ke ĝi resumis tutan teatron. En iu okazo la eta advokato kvazaŭ kreskis alfrontante la publikon per multe da citaĵoj kaj fariĝis vere *Tragika Viriato*. Kiam li deklamis en greka lingvo la faman version de la helena poeto:

"Eksciu ho neniam vian eston!"

la ĉeestantaro deliris; tamen malpli efikis longa citaĵo el Corneille, ĉar la franca lingvo estis pli facile komprenebla de la publiko.

La akuzisto rerespondis dum dek ok horoj per la tuta kurso de duagradaj objektoj kaj klasikaj studoj; Viriato rebatis resumante la universalan historion dum pliaj dudek kvar horoj. Denove paroladis unu kaj alia laŭ geometria progresio. La juĝantoj, juĝistoj, ĉeestantaro estis laŭvorte, fakte, disfrakasitaj.

Fine, ĉar ĉio finiĝas, post kelkaj tagoj kunsidis la juĝantaro dum multaj horoj kaj prezentis sian verdikton, kiu, estante voĉo de la Popolo, estas voĉo de Dio.

Al la unua demando, ĉu estis morto, la juĝantoj respondis ne, tio estas, Sanchez Lobo ne estis mortinta. Por absolvi Albergaria-n la juĝantoj trovis pli rapida la likvidon de la afero jam en la unua demando: la ceteraj do ne bezonis respondon. Koncerne Rosan Merck, ŝi estis virino, por tio ekzistas la senkonsciigo, la pasia krimo: tial, plena absolvo. Pro ridiga kontraŭdiro, ordinara ĉe tiu popola tribunalo, la usonano estis rekonita kunkulpulo kaj ricevis malgrandan punon. Iuj diris, ke tio estas sentesprima elmontraĵo kontraŭ la doktrino de Monroe aŭ influo de la teruraj artikoloj, kiujn Medeiros e Albuquerque redaktadas kontraŭ Usono. Tiu ne estos la sola absurdaĵo en ĉi tiu rakonto.

Io restis neklarigita en tiuj debatoj, ekzemple, la diverseco de Rosa-j, kiu komplikas ĉi tiun historion. Tio ne estas afero, kiu nur interesas la rozkulturadon, kiel povus pensi ventanimaj homoj, sed temas pri rezervoj de la mistero, ne tute malkaŝita, por ke io restu nor la tago de la fina juĝado, kiam ĉio estos sciita.

Albergaria estis kondukita, same kiel lia defendinto, en ovacio tra la stratoj de la urbo. Ripetiĝis kun emfazo lia lasta frazo en la tribunalo al la juĝantaro:

— Mi plenumis mian devon venĝante mian patrinon: nun plenumu vian, sinjoroj juĝantoj, kondamnante min, por ke vi venĝu mian patron!

En la Federacia Ĉambro la Deputito Viktoro Fripono petis la enmeton de la frazo en la Jarraporton kun voĉo pri gratulo al la Lando pro la heroeco de Albergaria. En la Beletristika Akademio oni trovos en ĝi klasikan guston.

Foririnte el la tribunalo, absolvita, Rosa aĉetis rozojn en la florhalo kaj portis ilin al la tombo de Melo Bandeira; vespere ŝi enfermiĝis en Azilo de la Bona Paŝtisto, kie ŝi ĵuraliĝos.

Albergaria deklaris al la ĵurnaloj, ke jam sen sia malamo kaj kun sia malbeno li donos la vivon al nobla afero: li foriros per la unua ŝipo al la milito, al Francujo, kie li sin lasos mortigi en la Fremdula Legio, kiel bravulo, kiu korektas la destinon per ofero.

La antaŭtagon de la enŝipiĝo, vespere, la kontraŭdira homa koro streĉiĝis dolore, en aflikto. Li ne plu estis kuraĝinta sin prezenti al Lucinda. Ne sciante kiel, li paŝis al la strato Paulino Fernandes. Li iris adiaŭ, vidante ŝin de malproksime; li kunportos ŝian figuron en la morton.

Alvenante, li vidis ĉe la pordo polican aŭtomobilon luksan: iu vizitanta altrangulo. Li pasis proksimege al la fenestroj kaj aŭdis el la interno dialogon kun ridoj kaj afablaj vortoj inter Lucinda kaj Eneas Cabral. Li preterpasis kun ĉi tiu maldolĉa humorplena pripenso:

— En la krimoj nur la Polico kaj la Juĝopovo profitas... Se la krimuloj sciis...

AFRÂNIO PEIXOTO. *Tradukis K*

FINO

EL ORISON SWITT MARDEN

Ne perdu vian tempon per absorba meditado pri pasinteco aŭ estonteco, sed diligente atentu pri profito de la nuna okazo.

Estu bonhumorulo; alkiutimiĝu gaje alfronti la vivon.

Agu delikate. Al afabla homo ĉiuj pordoj malfermiĝas.

La plej bona talento ne valoras pli ol la takto kaj la natura saĝo. Dum nia tuta ekzistado nur la komuna saĝo kondukas al venko.

Respektu vin mem kaj konfidu al vi: tio estas la plej bona vojo inspiri al aliaj la samajn sentojn.

Laboru aŭ mortu! ĝi estas la devizo de la naturo. Se vi ĉesos labori vi mortos intelekte, morale kaj fizike.

Havu firman karakteron, ĉar el tio venos la sukceso en viaj klopodoj.

Dediĉu vin al ekzaktecio; dudek aferoj duone faritaj ne valoras unu solan perfekte faritan.

Via vivado estos tia, kian vi volos. La mondo redonas al vi kion ni al ĝi donas.

Rapidu: ne prokrastu ĝis morgaŭ, kion vi povas fari hodiaŭ.

Trad. C.C.



D-ro Lauro Zamenhof Braga transdonas la Elementan Diplomon al S-ino Célia de Oliveira Valente. Curso de Esperanto "Ismael Gomes Braga", Ubá, Minas Gerais. Dum festo ĉe Ubá Tennis-Club, abril 1962.

SERVIÇO DE LIVROS.

Sendo constante a renovação do nosso sortimento, escreva-nos pedindo informação sobre os livros que deseja adquirir, ou que viu anunciados em algum lugar.

ANONCETO

Okaze de la VII-a Nordorienta Kongreseto Esperanto (Teresina, 17/20 Januaro 1963), Esperanto-Instituto de Piauí aranĝos ekspozicion. Bonvolu sendi materialon. Adreso: Lisandro Nogueira, 964, Terezina, Piauí, Brazilo.

Justeco en la koro, beleco en la [karaktero.
Beleco en la karaktero, harmonio en la [hejmo.
Harmonio en la hejmo, ordo en la lando.
Ordo en la lando, Paco en la mondo.

APERFEIÇO E O SEU CONHECIMENTO O VERNÁCULO

Em tempo algum, provavelmente, se difundiu tanto, como hoje em dia, a idéia de que a defesa e o aperfeiçoamento da língua implicam, antes de mais nada, uma questão de segurança e de dignidade nacional. Também se pode dizer, sem receio de erro, que nunca se fez tão largo consumo de tratados, de léxicos e de toda a literatura gramatical e filológica, e nunca se produziu tanta nem tão variada matéria nessa especialidade, sobretudo no Brasil. Não há quem não proclame o seu amor à língua, quem não afirme a necessidade de a cultivarmos, de a enriquecermos, de a glorificarmos. As questões de gramática são as que mais apaixonam, são as que mais freqüentemente e mais ardentemente rebentam, azêdas, complicadas, furibundas, nas colunas dos nossos jornais, e são as que maior interesse despertam entre os leitores.

AMADEU AMARAL

A versão deste trecho em Esperanto virá no próximo número.

Nederlanda Monfederalista Asocio — sekcio de la Mondasocio de Mondfederalistoj, eldonis belaspektan duoblan karton 10 x 18 cm., kiu montras kvin diverskolorajn infan-kapetojn — simbolo de la homara unueco, kun la teksto: "Ne povas esti nacia sekureco sen mond-paco sen internacia justeco, ne internacia justeco sen jura mondordo, ne akceptebla, efika mondordo sen institucioj, kiuj kreas mondleĝojn kaj kiuj povas devigi al ties plenumo." 1 karto kun koverto, 1 stelo. UEA Nieuwe Binnenweg 176 Rotterdam, 2, Nederlando.

LA VULPO KAJ LA JAGUARO

La suno sekigis ĉiujn riverojn, kaj restis nur unu puto kun akvo. Tiam diris la jaguaro:

Ha! nun mi surprizos la vulpon, ĉar mi embuskiĝos ĉe la puto.

Venante, la vulpo rigardis antaŭen kaj ekvidis la jaguaron. Ĝi ne povis trinki sed foriris, elpensante planon ebligantan tion al ĝi.

Survoje venis virino, portante sur la kapo poton kun mielo.

La vulpo kuŝiĝis sur la vojo kaj ŝajnis sin mortinta. La virino puŝis ĝin flanken kaj preterpasis.

La vulpo kuris tra la bosko, eliris denove survojen kaj ŝajnis sin mortinta. La virino puŝis ĝin flanken kaj preterpasis.

La vulpo kuris tra la bosko kaj pli antaŭe ŝajnis sin mortinta; la virino alvenis kaj diris:

— Se mi estus preninta la aliajn, ili jam estus tri.

Ŝi metis la poton de mielo surteren, metis la vulpon en la korbon, lasis ĝin tie, kaj revenis por preni la du aliajn vulpojn.

Tiam la vulpo ŝmiris sin per la mielo, kuŝiĝis sur la verdajn foliojn, alvenis al la puto kaj tiel trinkis akvon.

Kiam la vulpo eniris en la akvon kaj trinkis, la folioj malgluiĝis; la jaguaro rekonis ĝin, sed kiam ĝi volis salti sur la vulpon, tiu ĉi fuĝis.

Poste la vulpo tre soifis denove. Ĝi batis trunkon de "aroeira" ⁽¹⁾ kaj

ŝmiris sian tutan korpon per ĝia rezino, ruliĝis sur sekiĝintaj folioj kaj aliris puton.

La jaguaro demandis:

— Kiu vi estas?

— Mi estas la besto "Sekiĝinta-folio".

La jaguaro diris:

— Eniru en la akvon, eliru, kaj poste trinku.

La vulpo eniris, sed la folioj ne defalis, ĉar la rezino ne fandiĝis en la akvo. Ĝi eliris, poste ĝi trinkis, kaj tiel ĉiam faris, ĝis alvenis la pluvepoko.

EPIGRAMOJ

Vir' mirinda estis Mezzofanto,
Parolinta lingvojn kvindek kvar.
Nebezono! Kun tuta l' homar!
Mi parolas nur en Esperanto.

Otto Zeidlitz

("Esperantisto", 15.^a junio 1893)

AL FERVORULO

Vi, de l'ideo fidela servanto,
Post konsidero respondu al mi:
Ĉu dank'al vi famiĝas Esperanto,
Ĉu dank'al Esperanto — vi?

Roman Dobrzynski

("Tamen" n.º 7 — 1962)

QUO VADIS. — romance do tempo de Nero. H. Sienkiewicz. Primorosa tradução Lida Zamenhof.

Cr\$ 1.280,00

JARMILOJ PASAS

Uma síntese fascinante da história universal. Ilustrada. Original de H. Haefker.
Cr\$ 1.920,00

(1) Brazila arbo (Schinus terebinthifolius).

tradukis *Benedicto Silva* (el "Brazila Folkloro", de Silvio Romero, vol. 3, pĝ. 349).

ENKONDUKO DE ESPERANTO EN LA LERNEJOJN

PROJEKTO PREZENTITA AL LA ŜTATA PARLAMENTO DE SÃO PAULO

S-ro Deputito Moysés Antonio Tobias prezentis en la 6-a de Junio lasta al la Parlamento de Ŝtato São Paulo projekton de leĝo, per kiu Esperanto estos enkondukata en la mezlernejojn de la Ŝtato. Laŭ la projekto la instruistoj devos esti registritaj ĉe Brazila Esperanto-Ligo.

Jen la teksto de la projekto kaj de ties motivigo, publikigita en la registara organo (*Diário Oficial*) de la 9-a de Junio.

PROJETO DE LEI N.º 530, DE 1962

Institui o ensino do Esperanto nas escolas estaduais

A Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo decreta:

Artigo 1.º — Fica instituído o ensino do Esperanto nas escolas de grau médio do Estado, a ser ministrado, em caráter optativo na penúltima série dos ciclos ginasial e colegial.

Artigo 2.º — Os cargos de Professor Secundário da disciplina ora instituída somente poderão ser providos por candidatos registrados na Liga Esperantista Brasileira.

Artigo 3.º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação.

Artigo 4.º — Revogam-se as disposições em contrário.

Justificativa

A vitória do Esperanto, como língua auxiliar universal, é um fato que ninguém, em boa fé, poderá contestar. Com efeito, o seu uso, quer oral, quer escrito, é hoje corrente no mundo inteiro, concorrendo de maneira positiva para estreitar cada vez mais os laços de solidariedade humana.

O comércio, o turismo, a ciência, a literatura, as instituições internacionais, e até mesmo a política, têm encontrado nessa língua um instrumento admirável de propaganda, difusão e conagração no seio das várias coletividades, em todos os Estados do Mundo. Nem é outra a razão por que, na maioria das grandes cidades, já existem os chamados Clubes de Esperanto, prestigiados por mais de cinquenta mil entidades que — no mundo inteiro — adotam o Esperanto como o idioma ideal para o bom entendimento entre os povos.

Nem se esqueça que a UNESCO, em recente convenção internacional realizada no Uruguai, recomendou à ONU o ensino do Esperanto, por ser língua auxiliar que não interfere no idioma pátrio de qualquer país. Mais: diversas municipalidades brasileiras já instituíram um Curso de Esperanto, fazendo-o a de São Paulo através do Decreto n.º 3.580, de 29 de maio de 1957.

A presente iniciativa institui o Esperanto no ensino de grau médio, como disciplina optativa, em acôrdo, aliás, com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. O ensino da língua auxiliar, consoante o art. 1.º, será ministrado na penúltima série dos cursos ginasial e colegial.

O provimento efetivo nos cargos de Professor Secundário (Esperanto) far-se-á mediante concurso de títulos e provas (art. 60 da citada Lei de Diretrizes e Bases e art. 30 da Consolidação das leis referentes aos funcionários públicos civis do Estado), exigindo-se o registro dos candidatos na Liga Esperantista Brasileira.

Mais não será necessário dizer a respeito da proposta em apreço. Para ela solicitamos o apoio valioso de nossos ilustres colegas.

Sala das Sessões, 6 de junho de 1962.

Moysés Antônio Tobias.

ESPERANTO NO ESTRANGEIRO

Para a propaganda da Exposição Universal de Selo Postais, em Praga, de 18 de agosto a 2 de setembro, e cujo slogan é: "Para amizade entre os povos e consolidação de paz no mundo", os Correios de Checoslováquia emitiram uma série de selos com um texto em diversas línguas. Um dos selos tem o texto em Esperanto.

ORBITO é um boletim com informações dos Estados Unidos da América do Norte, cuja edição em Esperanto é dirigida por Donald W. Hoffman (2540 Hudson Boulevard, Jersey City 4, New Jersey, E.U.A.).

Nos primeiros volumes de duas novas, importantes enciclopédias publicadas na Finlândia, encontram-se no termo *ESPERANTO* longos esclarecimentos sobre a língua internacional (cerca de 100 páginas em ambas).

RECENZO

Carlos Vaz Ferreira — FERMENTARIO — El la hispanlingva originalo tradukis Prof. Manuel Fernández Menéndez — La tradukon reviziis Prof. D-ro L. C. Porto Carreiro Neto (de la Esperanto-Akademio) kaj Prof. Ismael Gomes Braga — Eldono de Urugvaja Esperanto-Societo, Montevideo, 1960 — 262 paĝoj — 21cm x 14cm — Prezo ĉe B.E.L.: Cr\$ 1.200,00.

“La aŭtoro de tiu ĉi verko uzas la terminon *fermentario* metafore, en la figura senco de spirita, mensa agitado (*ideo-fermentado* se oni povas tiel diri), ideoj en evoluo, aŭ kiel esprimas Vaz Ferreira mem, *formiĝo de ideoj aŭtaŭ kristaliĝo*” — Tiu ĉi noto de la tradukinto klarigas la sencon de la hispanlingva titolo, kiun li konservis post ŝanĝo de opinioj. Ĉar ĝi estas hispanlingva oni devas ĝin prononci *fermentarĵo*.

Tiu libro estas el tiuj sur kiujn ne sufiĉas ke oni ĵetu nuran rigardon — oni devas tralegi ĝin profunde meditante, kun la certeco ke ĝi estas kleriga libro pri unu el la plej malfacilaj sciencoj, nome pri filozofiaj postulatoj, ampleksantaj plurajn instancojn de la sociaj kaj homaj agoj. Vaz Ferreira kultas tiajn ideojn kiujn oni akceptas aŭ ne, sed kiuj restas en la kapo de la leganto — mi prefere dirus *leginto* kaj estas motivo de sennombraj konsideroj.

Tamen *Fermentario* havu specialan publikon, prefere tiun amantan seriozajn verkojn, amantan varmigi la okulojn kaj la menson en legado kaj cerbumado. Laŭ nia opinio personoj neamantaj filozofiajn aferojn eĉ ne malfermu ĝin, ĉar tiuj povas, pro miskompreno, malami ankaŭ la urugvajan pensulon.

Per tiu el piloloj ordigitaj laŭ titolo “*Pseŭdo-Humoro*”, oni imagu la profundecon de la verko: “*La konsciencia riproĉo!... Ĝi estas ĝustetia, kiel ĝin priskribas la predikoj kaj la moralaj noveloj; la sola diferenco estas, ke, anstataŭ ke ĝin sentus la friponoj, sentas ĝin la honestaj personoj*” (p. 219).

Ne multon pli ni parolu pri *Fermentario*. La tradukinto, profesoro Fernández Menéndez, havis la helpon de du kleraj esperantistoj nome Profesoroj Porto Carreiro Neto kaj Gomes Braga. Tiel ni povas diri nur ke la traduko estas plej majstra kiel eble. Tre utila estas la *glosareto de la tradukinto* ĉe la fino de la volumo.

Urugvaja Esperanto-Societo entreprenis multepezan taskon kaj liveris al la publiko valoran verkon.

J.V.M.

RESUMOS EM ESPERANTO

Comunica-nos nosso amigo, *samidea*-no C. Pimentel, ter acrescentado resumos em Esperanto em diversos artigos sobre assuntos de química, nas seguintes publicações paulistas:

“Publicações Farmacêuticas”; “Revista de Química Industrial”, n.ºs de março e agosto 1961; “Revista Brasileira de Química”, setembro 1961.

TRIOLETO

Mi tage du blujajn okulojn admiris,
Kaj nokte mi sonĝis bluecon de mar’;
La mar’ min dronigis kaj tiris min, ĉar
Mi tage du blujajn okulojn admiris.
Sed post la vekigo de l’ nokta erar’
Mi vidis... Ne maro, l’okuloj min tiris,
Kaj tiu ĉi tiro altiris min, ĉar
Mi tage du blujajn okulojn admiris.

AMIKO (A. Kofman)
(El “Lingvo Internacia”, okt-nov. 1900)

BIBLIOGRAFIO

WILLIAM SHAKESPEARE: *Otelo, la Maŭro de Venecio* — Traduko el la angla, enkonduko kaj notoj de *Reto Rossetti*. Antaŭparolo de *Roy Walker*. J. Régulo, Eldonisto, La Laguna, 1960. 22.5 X 17 cm. 208 paĝoj.

Ĝi estas la 13-a verko, kiu eliris en Esperanto, el la 37, kies aŭtoro estas Shakespeare. Pri tiu belega traduko en la internacian lingvon, de la Tragedio de Otelo, venos recenzo.

CANKO MURGIN. *Kantoj por la paco*. Poemaro originale verkita en Esperanto kaj tradukita. Kvara kompletigita eldono. 44 p. 1960. Eld. Sveda M. E. M. — sekcio. Box 109 a, Deje, Svedujo.

ELI URBANOVA. *Nur tri koloroj*. Libro originale verkita en Esperanto. Prezento de la poetino fare de Julio Baghy. Stafeto: Beletraj Kajeroj. 3. J. Régulo, eld. 1960. 140 p. portreto de la aŭtorino.

Julio Baghy diris: "Mia tasko estis nur konduki la ŝatantojn de la esperanta poezio al tiu nova bedo, kies floroj mem plej elokvente pledos por la poetino".

EDMOND PRIVAT. *Junaĝa Verkaro*. Prologoj de Julio Baghy kaj K. Kalocsau. Stafeto: Beletraj Kajeroj. 5. J. Régulo, eld. 1960. 144 paĝoj. Originalaj verkoj: Pri la Esperanta literaturo; prozaĵoj: Poemoj; Tra l'silento; Ginevra kaj Lanceloto. Oni relegas plezure la klarajn artajn, vere klasikajn verkojn de tiu eminenta, elokventa esperantisto, kiu tiam 16-jara junulo partoprenis la Unuan Universalan Kongreson de Esperanto en Boulogne-sur-MER.

TOTALA SUNEKLIPSO 15 feb. 1961. Malgranda Scienca Biblioteko de la Kroata Naturscienca Societo, Zagreb, Jugoslavio. 1960. 32 p. + 2 bildaj kovriloj. Redaktis Ivo Rotkvič. Bildoj kaj desegnaĵoj de Ielena Anič. Junaj Astronomoj-Esperantistoj verkis la belan broŝuron, kiu donas informojn pri eklipsoj kaj totalaj suneklipsoj (rarega naturokazajo, de sur difinita parto de la Tero videbla nur unu fofita dum kelkaj jarcentoj!). Sugesto enkosme eternigi la nomojn Zamenhof kaj Esperanto.

GRAJNOJ EN VENTO — Rue des Pins 66, Bienne — Biel 7-Svislando. Enhavo de la kajero: Tekstoj kaj desegnaĵoj verkitaj de geknaboj 5 — 16-jaraj el diversaj landoj; instrukcioj por geinstruistoj kaj por Esperanto-kluboj. Te-

moj pri kiuj plej ofte verkas la infanoj. El la verkaĵoj de knaboj estas "La argil-johano" (portugale: *João de barro*, brazila birdo, *Furnarius rufus*), sendita de Lars Peter Leurinsohn, 11-jara, lernanto ĉe Kolegio Brasil.

RAVENNA — Dua eldono. 32 paĝoj multilustritaj. Esperanta gvidlibro de la fama, antikva urbo Ravenna (Italujo). Specimeno senpaga per poŝtkarto al "Esperanto-Grupo", piazza Anita Garibaldi n-ro 1, Ravenna, Italujo.

RABINDRANATH TAGORE. *Malsata Ŝtono*. Tradukis el la bengala lingvo *Lakshmiśwar Sinha*.

Ilustraĵoj de *Sukhamoy Mitra*. 128 p. grandformata, 9 paĝaj ilustraĵoj. Eldona Societo Esperanto. Malmö, Svedujo. 1961.

Ĉi tiu kolekto da rakontoj de Tagore, la mondkonata hinda verkisto kaj filozofo, en modela traduko de nia veterano esperantisto L. Sinha, aperis kiel n-ro 1 en la serio Oriento — Okcidento, sub aŭspicioj de U. E. A.

TRAGEDIO EN LA UNIVERSO — Verkis junaj astronomo-esperantistoj ĉe Observatorio en Zagreb, Jugoslavio. El la originala manuskripto esperantigis Ivo Rotkvič, Zagreb. 95 p.

Tre interesa sensacia verko pri la kosma sorto de la tero en okazo de hidrogenmilito. La Esperanta traduko de la konata kroata verkisto estas bonega; tamen, pro uzado de kelkaj kunmetitaj vortoj, kombino de afiksoj, adverboj, prepozicioj, kaj verbigo de radikoj, la legado de tiu bela libro estas malfacila en kelkaj punktoj, al novaj esperantistoj.

EDWIN DE KOCK — *Ombroj de la kvara dimensio*. Antaŭparolo de Marjorie Boulton.

Stafeto: Beletraj kajeroj, 7. J. Régulo, eldonisto, La Laguno, Tenerifo, Kanariaj Insuloj, 1961, 19 x 12 cm. — 160 paĝoj.

Libro originale verkita en Esperanto. Dedicita al la memoro de la mortinta brazila esperantisto J. Custódio Machado.

REEĤOJ. Jugoslavia poemaro. Prologo de Marinko Givoje. Enkonduko de Marjorie Boulton. Beletraj Kajeroj de Stafeto, 8. J. Régulo, eldonisto, La Laguno, Tenerife. 1961 19 x 12 cm. 112 p.

Elektita poemkolekto de 19 jugoslavaj poetoj, originale verkita en Esperanto.

BRAZILA KLUBO "ESPERANTO"

DU OMAĜOJ

Dum la kunveno de la 17-a de Feb., D-ro Luis Alberto Martins, delegito de U.E.A. en Rio de Janeiro legis en Esperanto pecon de la artikolo "Rio Branco, Geógrafo e Geopolítico" verkita de Prof. D-ro Everardo Backeuser kaj publikigita en Revista da Sociedade Brasileira de Geografia por memoriĝi la centan naskiĝan datrevenon de tiu eminenta brazilano, senlaca defendinto de la amikeco inter la popoloj.

Oni dediĉis la kunvenon de la 31-a de Marto al alia eminentulo Alexandre José Barbosa Lima por festi lian centan naskiĝan datrevenon. Li ĉiam montriĝis favora al E. kaj partoprenis la tagmanĝon de B.K.E. en la salono de la urbodomo de Petrópolis la 7-an de junio, 1910, kiam li estis salutita de D-ro Backeuser. La ĝen. sek. de B.K.E. legis la raporton faritan de inĝeniero Hernani da Mota Mendes pri tiu manĝo kaj montris al la ĉeestantoj la subskribon de Barbosa Lima en la "Ora Libro de Tagmanĝoj" de la klubo.

LUDO PRI FRAZOJ (daŭrigo)

— Ho, sinjoro! Mi pensas, ke je la unua fojo, en ĉi tiu ludo, oni citas frazon de vivanta persono... Kion vi diris estas fina frazo en parolado farita de la granda angla politikisto, WINSTON CHURCHILL. Li diris veron. Tamen, nun li ne estas plu ĉefministro de Britujo.

(— Bone. Nun li estas tre maljuna por tiel peza laboro.)

— Tamen, neniuj povas diri, pri li, la jenon:

Jen kiel forpasas la mondaj glorioj...

— Ho, sinjoro! Vi ĵus prezentis al ni tre konatan kaj ofte ripetatan frazon de tiu famega libro "IMITADO DE KRISTO". Neniu sukcesis ankoraŭ eltrovi ĝian aŭtoron, sed li devis esti serioza saĝulo, certe...

(— Sendube li estis tia filozofo. Sed tuj post la saĝa sentenco, taŭgas alia, de iu granda poeto vivanta, kiam aperis la fama libro.)

— Bone, mi plenumos vian deziron:

Pli grava doloro ne ekzistas, ol rememori tempon feliĉan, kiam oni jam falis en malfeliĉegon...

— Ho, sinjoro, vi estas prava: doloriga afero ĉiam estas rememori perditan feliĉon... Mi jam legis vian frazon, ĝi apartenas al la gravega "DIA KOMEDIO", de DANTE. Ĝin diris la bedaŭrinda *Francesca da Rimini* kiam Dante, vizitante la Inferon, petis ŝin rakonti sian kruelan historion. Doloriga, kortuŝa plendo, tiu de Francesca, tamen mi preferas alian pli fantazian elpensajon...

(— Bonvolu diri do.)

— Jen: *Ĉu ni ne devenas el tiu sama materialo el kiu la sonĝoj farigas?*

— Ho, sinjoro! Reaperas en nia frazaro la glora nomo de SHAKESPEARE! Vi ja citis parolojn de ARIEL en la ĉarma komedio "SONĜO DE SOMEROMEZA NOKTO". Pripen-su kara amiko, ke tiu ideo ŝajnas senesperiga plendado de nekredemulo, kiel OMAR KHAYYAM, la sama kiu abomenas batadon de tamburoj...

(— Pardonu, sed ARIEL koncernas sin mem. Vi scias ke ĝi estis nur fantazia kreitaĵo, ne homo. Sed eldiru vi ion pli gajan kaj esperigan apostrofon.)

— Tre bone. Kiel lasta frazo de ĉi tiu IDEARO, mi proponas al vi la plej malnovan, la plej klaran, la plej ĝojigan kaj la plej konatan el ĉiuj frazoj ekzistantaj... Certe vi jam divenis...

— *Estu lumo!*

(fino)

LIGA BRASILEIRA DE ESPERANTO

REGULAMENTO DE EXAMES DE ESPERANTO

GRAUS DE EXAMES E DIPLOMAS

Art. 1.º A Liga Brasileira de Esperanto, de acôrdo com as normas estabelecidas pela Academia de Esperanto, institui, para si e para as instituições filiadas, três graus de exames com diplomas de habilitação: ao candidato aprovado no primeiro grau (elementar) será conferido o *norma elementa diploma*; ao aprovado no segundo grau (superior) o *norma supera diploma*; ao aprovado no terceiro grau (magistral) o *profesora diploma*.

§ 1.º O *norma elementa diploma* (N. E. D.) certifica que o possuidor tem capacidade para usar a língua por escrito e oralmente para as necessidades da vida quotidiana.

§ 2.º O *norma supera diploma* (N.S.D.) certifica que o possuidor tem capacidade para usar a língua, com correção e justeza, em assuntos literários e técnicos.

§ 3.º O *profesora diploma* (N. K. D., (N. S. D.) certifica que o possuidor tem reúne as condições exigidas para a obtenção do *norma klereca diploma* e do *norma diploma pri instrua kapableco*, isto é, sabe o Esperanto plenamente e a fundo, conhece as suas bases, construção, história e literatura, e tem capacidade para ensinar a língua, dirigindo cursos para qualquer dos graus de exames.

INSCRIÇÃO PARA EXAMES

Art. 2.º Poderão prestar exames de Esperanto, seja na sede da Liga, seja na de qualquer instituição filiada, quaisquer pessoas, tenham, ou não, seguido curso mantido pela Liga e pelas instituições; se aprovadas, ser-lhes-á entregue o diploma a que se hajam habilitado, na forma dêste Regulamento.

Parágrafo único. Para a prestação dos exames de qualquer dos graus o candidato se inscreverá regularmente, em livro próprio da Liga, ou da instituição filiada, sendo pela respectiva entidade marcada a data dessas provas com a antecedência mínima de quinze dias.

ÉPOCAS DE PROVAS

Art. 3.º Haverá duas épocas de provas: em junho e em novembro de cada ano, salvo caso de força maior, a juízo da Liga, e bem assim o caso de habilitação a diploma de estudos por correspondência, para o que poderá o candidato fazer provas em qualquer época.

TAXAS DE EXAME

Art. 4.º As taxas de exame, cuja fixação compete à Diretoria da Liga e em que já estará incluída a expedição do diploma, serão pagas no ato da inscrição.

Parágrafo único. Das importâncias das taxas a instituição filiada deverá remeter à Liga 50% juntamente com as atas dos exames, referidas no art. 16 dêste Regulamento.

DEPENDÊNCIA DOS EXAMES

Art. 5.º A pretensão a qualquer título de habilitação implica a posse de diploma de grau inferior, diploma êsse cujo número e data de expedição deverão ser mencionados no requerimento de inscrição, para facilidade de busca na Secretaria da instituição ou da Liga.

COMISSÕES EXAMINADORAS

Art. 6.º Para o grau elementar a comissão examinadora compor-se-á de três membros, cabendo a presidência ao Presidente da Liga ou da instituição filiada e devendo pelo menos um dos examinadores possuir o diploma de grau superior. O professor do curso, se o tiver havido, será um dos examinadores.

Art. 7.º Para os graus superior e magistral a comissão examinadora será composta de três membros, cabendo a presidência ao Presidente da Liga ou da instituição filiada e devendo pelo menos dois dos examinadores possuir o diploma de professor. O professor do curso, se tal fôr o caso, será um dos examinadores.

PROVAS DE EXAME ELEMENTAR

Art. 8.º O exame de grau *elementar* constará de duas provas: escrita e oral.

§ 1.º A prova escrita constará de: a) ditado em Esperanto de um trecho

de 15 a 20 linhas; b) tradução para o português do mesmo trecho; c) versão para o Esperanto de um trecho de nível elementar de 10 a 15 linhas.

§ 2.º A prova oral se comporá das seguintes partes: a) leitura e tradução para o português de um trecho em Esperanto, de 15 a 20 linhas, do livro adotado no curso; b) arguição sobre questões gramaticais elementares que o texto sugerir; c) breve palestra com o candidato, principalmente sobre o movimento esperantista, a fim de avaliar do desembaraço do examinando no manejo, ainda que rudimentar, do idioma.

PROVAS DE EXAME SUPERIOR

Art. 9.º O exame do grau *superior* constará de duas provas: escrita e oral.

§ 1.º A prova escrita, cujo prazo não excederá 2 horas, consistirá em: a) ditado de 20 a 25 linhas de prosa da *Fundamenta Krestomatio*, ou de outro livro com texto escrito por Zamenhof; b) tradução para o português, em estilo vernáculo e sem auxílio de dicionário, do trecho ditado; c) versão para o Esperanto de um trecho de 15 a 20 linhas de boa prosa brasileira.

§ 2.º A prova oral constará de: a) leitura e tradução para o português de um trecho de 20 a 25 linhas da *Fundamenta Krestomatio*, ou de outro livro com texto escrito por Zamenhof; b) arguição, pelo menos por dois examinadores, sob forma de análise do trecho lido, com perguntas e respostas em Esperanto, comentando-se as formas linguísticas aí encontradas e as que o trecho sugerir, com o objetivo de se verificar o domínio da sintaxe do Esperanto por parte do candidato; c) breve arguição, também em Esperanto, sobre a história da Lingua Internacional e sobre o Movimento Esperantista.

PROVAS DE EXAME MAGISTRAL

Art. 10.º Para o grau *magistral* submeter-se-á o candidato à realização de duas aulas e arguição sobre história e literatura do Esperanto.

§ 1.º A primeira aula será escrita e consistirá na feitura, em português, de súmula dum ponto de gramática sorteado dentre os assuntos mencionados no art. 11 d'este Regulamento. Na referida súmula o candidato tratará o assunto do ponto de vista didático, apresentando as regras aí aplicáveis e citando, para cabal exposição do tema, os

necessários exemplos, que poderá trazer sob forma de notas particulares. Esta prova, que será secreta, na forma do art. 13 d'este Regulamento, terá início logo que sorteado o ponto e não poderá durar mais de três horas.

§ 2.º A segunda aula (prova didática), também sobre um dos assuntos aqui relacionados, mas diferente do que tiver constituído a primeira aula, será uma preleção pública, em português, tendo o candidato o prazo máximo de uma hora para consulta de notas e realizando-a, no máximo, por cinquenta minutos.

§ 3.º Entre as duas aulas deverá mediar razoável espaço de tempo, destinado a descanso do candidato e dos examinadores, sendo aconselhável efetuar-las em dias diferentes.

§ 4.º Sobre a história e a literatura da língua em exame será o candidato arguido, em Esperanto, pelo menos por um dos examinadores, pelo prazo máximo de meia hora, incluindo-se as respostas; para esta prova deverá escoar-se um intervalo mínimo de uma hora após a realização da prova didática.

Art. 11. Serão os seguintes os assuntos que constituirão as provas escrita e oral dos exames de grau magistral:

1. Síntese e análise das palavras em Esperanto.
2. Emprego e sentido próprio dos afixos.
3. Elementos capazes de servir de prefixos e vocábulos com eles constituídos.
4. Os artigos definido e indefinido do português: seu emprego e versão em Esperanto.
5. O acusativo em Esperanto; adjetivos e participios com função de predicativo ou adjunto adnominal.
6. Quadro das palavras correlativas.
7. Comparação real e comparação fictícia.
8. O pronome pessoal da 3.ª pessoa e sua tradução em Esperanto; a tradução da partícula portuguesa "se" em Esperanto.
9. A forma nominal dos verbos portugueses e sua tradução em Esperanto.
10. Emprego do infinitivo em Esperanto.
11. Participios desacompanhados do verbo *esti*; o gerúndio em português e em Esperanto.

12. As formas verbais complexas, nas vozes ativa e passiva.
13. Emprêgo dos modos verbais em Esperanto.
14. Emprêgo dos tempos verbais em Esperanto.
15. Emprêgo individual e comparativo de verbos com o sufixo *ig* e com o reflexo *sin*.
16. O reflexivo em Esperanto: pronome pessoal e possessivo.
17. Advérbios e locuções adverbiais.
18. Preposições e locuções prepositivas.
19. Conjunções.
20. Numerais, coletivos e distributivos.

Parágrafo único. Estes são meros "assuntos", com os quais a comissão examinadora organizará "pontos" a serem desenvolvidos pelo candidato, não podendo, contudo, faltar na lista de pontos nenhum dêsses assuntos, de cada um dos quais se escolherá o todo, ou a parte que à comissão parecer mais interessante.

PROCESSO E JULGAMENTO DAS PROVAS

Art. 12. Havendo mais de um candidato, proceder-se-á da seguinte forma:

Graus elementar e superior: a) os trechos para a prova escrita serão comuns a todos os examinandos de cada um dêstes graus; b) para a prova oral a cada candidato será proposto um trecho individual.

Grau magistral: a) a súmula será comum a todos os candidatos, sendo o assunto sorteado por aquele que encabeçar a lista alfabética dos nomes dos pretendentes; b) as preleções versarão sobre assuntos diferentes.

Art. 13. Na realização e julgamento das provas obedecer-se-á às seguintes normas:

Provas escritas: a) a Liga remeterá à instituição filiada as questões, em sobrecarta fechada, que será aberta no início da prova; para isso deverá ser dado aviso à Liga com antecedência de 15 dias; b) tôdas as provas escritas se realizarão a portas fechadas, sendo redigidas em papel almaço rubricado pela comissão examinadora; c) em cada prova escrita a comissão examinadora lançará sua nota, que assinará, salvo na do grau magistral, onde simples-

mente declarará *Aprobata* ou *Ne aprobata*; d) os pontos atribuíveis às provas dos graus elementar e superior variam de 0 a 10, atribuída ao ditado nota de 0 a 2, à tradução em português, de 0 a 3 e à versão em Esperanto, de 0 a 5.

Provas orais: as provas orais se realizarão em sessão pública, variando a nota final de 0 a 10.

Art. 14. São regras que a comissão examinadora observará no julgamento:

a) Nos graus elementar e superior, para fazer prova oral, o candidato deverá ter obtido na prova escrita pelo menos a metade do valor de cada questão.

b) A nota final dos exames de graus elementar e superior será a média aritmética dos pontos obtidos nas duas provas, considerando-se inabilitado o candidato que houver alcançado nota final inferior a 5.

c) Se nenhuma das duas provas de aula do grau magistral mostrar suficiência do candidato em matéria de gramática, será êle imediatamente declarado *ne aprobata*, não podendo, portanto, prosseguir no exame. Se, entretanto, pelo menos uma delas revelar conhecimento razoável, não somente da língua, mas, principalmente, da didática, poderá completar suas provas.

d) A insuficiência do candidato no tocante à história e à literatura do Esperanto acarretar-lhe-á a inabilitação, não podendo êle alegar já ter sido aprovado nos dois terços do exame.

e) A comissão examinadora fará empenho em verificar sobretudo as qualidades didáticas do candidato ao grau magistral, sem desprezar, evidentemente, a observação dos conhecimentos mais aprofundados que deve revelar quem pretende ensinar a língua em grau superior.

ATAS DE EXAME

Art. 15. Do exame a comissão lavrará, em português, uma ata em que se declarem os nomes dos candidatos que o tenham prestado, local, data e hora, assuntos sorteados, com a menção das páginas das obras de onde foram colhidos os trechos propostos, e duração da prova.

Art. 16. De cada ata a comissão examinadora, nas instituições filiadas, fará

duas cópias, que o Presidente da instituição, havendo-lhes apostado seu "visto", remeterá à Liga juntamente com as provas escritas originais. Uma das cópias será restituída à instituição com o despacho do Presidente da Liga.

Parágrafo único. As provas remetidas pelas entidades filiadas serão submetidas antes do despacho do Presidente à apreciação de uma comissão por ele designada, a qual opinará pela confirmação ou retificação dos graus atribuídos.

EXPEDIÇÃO DOS DIPLOMAS

Art. 17. A expedição dos diplomas referidos neste Regulamento é da competência exclusiva da Liga.

§ 1.º O *norma elementa diploma* e o *norma supera diploma* serão assinados pelos Presidentes da Liga e da instituição filiada e pelo professor do curso. Se o candidato não houver seguido curso mantido pela Liga, ou por uma instituição, seu diploma levará as assinaturas do Presidente e do Secretário-Geral da Liga e do Presidente da instituição onde se haja apresentado para as provas. No caso de fazer estas na própria sede da Liga seu diploma será assinado pelo Presidente da mesma entidade e pelos dois outros componentes da comissão examinadora.

§ 2.º O *profesora diploma* será assinado pelo Presidente e pelo Secretário-Geral da Liga e pelo diplomado.

EXAMES POR CORRESPONDÊNCIA

Art. 18. Os exames por correspondência destinam-se aos candidatos domiciliados longe da sede da Liga ou de instituição filiada que regularmente efetue exames.

§ 1.º Somente à Liga compete proceder a exames por correspondência.

§ 2.º Nos exames por correspondência serão observadas as normas gerais para os demais exames, no que lhes forem aplicáveis.

§ 3.º Para a realização da prova do exame por correspondência não poderá o candidato exceder o prazo de 8 dias entre a data do recebimento das questões e a da devolução da prova, sob pena de ficar esta sem efeito.

§ 4.º Para a prestação do exame de grau superior ou magistral, deve o candidato ter feito com regularidade o respectivo curso por correspondência da Liga.

Art. 19. O exame elementar por correspondência constará do seguinte: a) versão para o Esperanto de um trecho português fácil, de 12 a 15 linhas; b) tradução para o português de um trecho de 20 a 25 linhas; c) resposta a três perguntas gramaticais que o texto tiver sugerido.

Art. 20. O exame de grau superior por correspondência constará de quatro partes. a) versão para o Esperanto de um trecho de 15 a 20 linhas de boa prosa brasileira; b) tradução para o português, em estilo vernáculo, de um trecho de 30 linhas da *Fundamenta Krestomatio*, ou de outro livro com texto escrito por Zamenhof; c) resposta, em Esperanto, a dez perguntas, comentando-se as formas lingüísticas encontradas no trecho e as que este sugerir, com o objetivo de se verificar o domínio da sintaxe do Esperanto por parte do candidato; d) resposta sucinta, em Esperanto a 5 perguntas relativas à história da Língua Internacional e ao Movimento Esperantista.

Art. 21. O exame de grau magistral por correspondência consistirá no seguinte: a) feitura, em português, de súmula dum ponto da gramática sorteado dentre os assuntos mencionados no art. 11 deste Regulamento; b) dissertação em Esperanto sobre outro dos assuntos ali relacionados; c) breves dissertações em Esperanto sobre a história e a literatura do idioma, sendo os temas de livre escolha do candidato.

Art. 22. Para o julgamento das provas de exame por correspondência se adotará o seguinte critério: a) no exame elementar atribuir-se-á à versão para o Esperanto nota de 0 a 5, à tradução para o português de 0 a 3 e às perguntas gramaticais de 0 a 2; b) no exame superior será atribuída à versão para o Esperanto nota de 0 a 4 e a cada uma das demais partes da prova de 0 a 2.

DIPLOMAS CONFERIDOS PELA ASSEMBLÉIA GERAL DA LIGA

Art. 23. Mediante proposta fundamentada, subscrita por três professores diplomados, a Liga, em assembleia geral, poderá conferir o *norma supera diploma* a quem haja publicado obra de alto mérito lingüístico, e o *profesora diploma* a quem haja publicado livro didático de Esperanto reconhecido como apreciável contribuição ao ensino da língua internacional.

OBRIGAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES FILIADAS

Art. 24. Pela filiação à Liga a instituição esperantista assume a obrigação de observar este Regulamento, distribuindo diplomas pela forma aqui estabelecida segundo as normas da Academia de Esperanto.

Parágrafo único. Será considerada como tendo renunciado à filiação a instituição que distribuir outros diplomas de habilitação, seus ou de terceira entidade.

INSTRUÇÕES COMPLEMENTARES

Art. 25. Os casos omissos neste Regulamento serão resolvidos pelo Presidente da Liga, consultado a respeito, baixando, então, esta autoridade as instruções necessárias, que divulgará por toda a jurisdição da Liga.

Aprovado em Assembléia Geral Ordinária de 28 de abril de 1962.

ASSEMBLÉIA GERAL
ORDINÁRIA

Em 28 de Abril de 1962, às 16,30, na sede social, reuniu-se em sessão ordinária a Assembléia Geral da Liga Brasileira de Esperanto, convocada na conformidade dos Estatutos e sob a presidência do Dr. Carlos Domingues, Presidente da Liga. Fizera parte da mesa D. Irani Baggi de Araujo, Tesoureira e o Dr. Luiz A. R. Martins, 2.º Secretário, que leu a ata anterior, aprovada sem discussão.

Na ordem do dia, foram lidos o Relatório, pelo 2.º Secretário e o Balanço, pela Tesoureira, ambos aprovados unanimemente, tendo o Balanço sido publicado no *Brazila Esperantisto*, como de ordinário.

Em seguida, foi apresentado o parecer da comissão, composta dos Srs. A. Caetano Coutinho, F. F. da Costa Filho e Jorge Campos de Oliveira, nomeada para estudar a proposta de alteração do Regulamento de Exames. A Comissão concordou com as modificações apresentadas, excetuando-se a relativa a fixação de grau para cada questão no exame superior.

Em face das considerações feitas pelo Prof. Henerik Kocher, um dos membros

autores da proposta de reforma, a Assembléia deliberou manter também nesta parte a emenda oferecida na sessão anterior.

O novo Regulamento de Exames de Esperanto além de publicado no *Brazila Esperantisto* será impresso em folheto para conhecimento e aplicação por parte dos grupos filiados e demais interessados.

FUNDO DE EDIÇÕES

Está alcançando o esperado êxito o PLANO da Liga Brasileira de Esperanto para a edição de obras didáticas e literárias.

Três das obras anunciadas no folheto em que foi apresentado o Plano, vão em breve entrar para o prelo, pois que o apoio recebido dos esperantistas e amigos do Esperanto já parece assegurar uma vitoriosa realização, para a qual, como é óbvio, esperamos continuar a ter novas adesões.

No folheto de lançamento tínhamos pedido sugestões, a que daremos toda a atenção. Notamos que em boa parte elas manifestam o desejo de preferência pelo *Dicionário Português-Esperanto* de Couto Fernandes, Carlos Domingues e Porto Carreiro Neto. Estamos de acordo, e reconhecemos que, desde que se esgotou a 1.ª edição há já bastante tempo, há uma expectativa geral pela reedição. Conforme foi exposto no folheto distribuído, a publicação de cada livro depende de estar assegurada a colocação da quarta parte da tiragem. Devido ser a tiragem do *Dicionário* 5 vezes maior que a de outra edição comum, não poderemos evidentemente começar por aquele. Mas está nas mãos dos nossos amigos apressar o aparecimento do *Dicionário*, cujos originais se acham inteiramente preparados. Crescendo evidentemente o número de adesões, teremos a maior satisfação em vir ao encontro da sugestão.

No próximo número do *Brazila Esperantisto* daremos a lista de adesões.

NOVA PROVISÃO

Çiuvara Murkalendaro .. Cr\$ 440,00